

anos depois, a família aumentou. Veio o segundo filho, Luan. E assim seguiram com mais responsabilidade. Havia, agora, mais uma criança para criar, prover e educar.

Início da mudança

Os filhos cresciam. A gráfica seguia com os seus trabalhos. Em férias, Luciana e Leandro resolveram fazer um cruzeiro de 10 dias pelo Caribe. Visitaram Miami e Orlando. Foi ali que a chave da mudança girou. Eles não viram nenhuma gráfica física. Tudo em Orlando, todos os serviços que eles executavam aqui, lá é feito pela internet. Ou seja, não havia um atendimento presencial, uma empresa física com portas abertas.

“A gente viu que poderia ser possível”, conta, Luciana. Mesmo um contador brasileiro, que vive em Orlando, a quem consultaram, ter lhes dito que o negócio que pensavam abrir por lá não teria sucesso.

Decididos, abriram uma empresa apenas no papel. Lá, essas formalizações são menos burocráticas e mais rápidas do que no Brasil. Feito isso, regressaram. Certos de que daria certo, em 2018, Luciana levou os dois filhos à Disney. Juntaram todas as economias aqui e partiram. Leandro ficou trabalhando na gráfica em Taguatinga. Era preciso prover a família.

Luciana, então, em Orlando, cidade com cerca de 300 mil habitantes, comprou um terreno por U\$ 4 mil. Cinco anos depois, vendeu por U\$ 27 mil. Com o dinheiro, alugou uma sala numa das melhores avenidas de Orlando. Mas, pelas leis americanas, seguia ainda como investidora. Em 2019, finalmente, Leandro também partiu. E se juntou a ela nesses investimentos.

Em 2023, finalmente, inauguraram a própria empresa, a Speed Max. Compraram equipamentos, aos poucos. Hoje, no total, são 16 máquinas, entre elas uma Mimaki, impressora japonesa, cujo investimento foi de U\$ 27 mil, e uma impressora DTF. Esse conjunto maquinário executa vários tipos de serviços, como impressão em lonas, fachadas de prédios, laminação para adesivos de carros, corte a laser de MDF para painel, corte em metal e acrílico, gravações em acrílico, copos, impressão de banner e camisetas.

Hoje, a Speed Max emprega cinco pessoas diretamente: um venezuelano, um cubano e três brasileiros. E mais 10 empregos indiretos. Além de contarem com duas outras empresas, que trabalharam em parcerias com eles.

Arquivo pessoal



Em Taguatinga, a primeira gráfica

Arquivo pessoal



Com Leandro no tempo de colégio: início de toda história

Arquivo pessoal



Capa da revista Brazil, em Orlando (EUA)

Arquivo pessoal



Luciana, Leandro e os filhos Leon, Luan e Lucas: família cresceu

Carol Rodrigues



O casal e a equipe: emprego e futuro nos EUA

Arquivo pessoal



Parque da Disney é um dos clientes

Carol Rodrigues



Loja Speed Max, em Orlando: sede própria

Tudo isso para atender a cerca de 75 clientes mensais, com vendas de 350 produtos, a um valor médio de U\$ 310 cada. Entre esses clientes, estão empresas e cidadãos americanos e trabalhos para imigrantes como eles, que tentam a vida de forma honesta em Orlando. Há entre os seus muitos clientes, até o Parque da Disney, como trabalhos de adesivos, impressão para eventos e placas de sinalização para lanchonetes.

Mais filhos

Em Orlando, chegou o terceiro filho, Leon, hoje com cinco anos. E a família segue nos Estados Unidos, cada vez mais unida. Eles estão em situação regular de

permanência, ou seja, o primeiro passo foi efetivado: o processo migratório, que envolve toda a documentação necessária.

“Contratamos um advogado e enviamos a documentação necessária para a obtenção do Green Card, que é o segundo passo, o que permite um estrangeiro viver e trabalhar nos Estados Unidos. Essa etapa pode durar de três a seis anos”, explica Luciana. O terceiro e definitivo passo é a cidadania, que inclui provas de geografia dos Estados Unidos e língua inglesa.

Luciana e Leandro seguem trabalhando dia após dia em Orlando. Fazem planos, pretendem crescer mais ainda e provaram, a si mesmos, que poderiam ir além, como imigrantes, nestes tempos

tão difíceis no mundo, sobretudo nos Estados Unidos.

Em sete anos, só no ano passado, voltaram pela primeira vez ao Brasil. Vieram com os filhos e trouxeram Leon, para que a família o conhecesse. Reviveram histórias, andaram por Taguatinga, sentiram sabores, passaram pela porta da antiga empresa. E um filme de boas lembranças, o começo de tudo, povoou as lembranças deles.

E quando bate a saudade? “Muitas vezes, principalmente das festas juninas, mas aqui, num rancho perto, a comunidade brasileira se reúne para tentar matar a saudade da data”, conta ela. A Speed Max, inclusive, ajuda no patrocínio. “O coração

também aperta de saudade da família”, continua. Mas a internet e as redes sociais deixam tudo mais fácil de suportar.

E, assim, a saudade se ajusta da forma que pode. Pensa numa volta ao Brasil, definitivamente? “Não, voltar não está nos nossos planos. O mundo é tão grande”, planeja a moça, que fez da coragem e determinação sua meta de vida. “No começo, com as muitas dificuldades que enfrentamos, algumas vezes pensamos em voltar”, confidencia Leandro, marido e pai dos três filhos, o parceiro e grande amigo desde os 14 anos. “Colocamos o orgulho no bolso e decidimos seguir aqui e lutar”, diz.

Leia mais na página 4